



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



FT009.01201c

João Miguel dos Santos Simões é dos primeiros estudiosos de azulejo que se interessa por azulejaria armoriada e que nela reconhece uma área de estudo importante. Santos Simões tem plena consciência de que o estudo dos brasões de armas vinculava a obra ao seu encomendador e era um elemento muito concreto para um conhecimento mais aprofundado da história do azulejo. Na sua exaustiva pesquisa sobre o azulejo em Portugal, deu início a um levantamento cuidadoso e rigoroso dos azulejos armoriados de Norte a Sul do país. Este inventário tinha como objetivo final a publicação de uma monografia complementar ao Corpus. A obra nunca chegou a ser publicada devido à morte do historiador em 1972.

No entanto, as informações que recolheu e que, até hoje, constituem o mais completo levantamento de heráldica na azulejaria em Portugal, ficaram registadas em fichas de papel, cadernos e folhas soltas. Este espólio, hoje integrado na Biblioteca de Arte Calouste Gulbenkian, é constituído por 70 fichas, dactilografadas e manuscritas, e informação dactilografada e com algumas anotações manuscritas. A documentação abrange o levantamento de azulejos armoriados, descrições, indicação do local onde se encontram, referências a transformações diversas (se foram retirados do local de origem, se foram desmembrados ou reaplicados noutros locais) bem como correspondência entre Santos Simões e outros investigadores como Jorge Moser e Luís Ferros. Percebe-se, na organização de toda a documentação, o entusiasmo, a dinâmica e o rigor com que o historiador ia inventariando o que encontrava, registando



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

todas as informações a que tinha acesso. Sempre que possível as fichas eram completadas com uma fotografia da obra em estudo.

Santos Simões regista toda esta informação em fichas, organizadas por ordem alfabética, com mais ou menos informação resultante dos dados de que dispunha, e sempre que possível, com a indicação da família à qual se refere o brasão representado. Esta informação abrange azulejos que Santos Simões viu e que ele próprio descreve e analisa, azulejos referidos em obras consultadas por Santos Simões mas que o autor não viu, informações sobre azulejos conservados em Museus bem como a existência de azulejos que Santos Simões não viu, mas cuja informação lhe foi transmitida oralmente por diversas pessoas, ficando também registada nas fichas.

A informação recolhida é vasta e nem sempre homogénea visto resultar de pesquisa em campo e do registo espontâneo dessa pesquisa. Nalguns casos, o levantamento é completado com reflexões sustentadas por consulta bibliográfica, noutros, e isto aplica-se a toda a documentação, Santos Simões estabelece comparações entre painéis quando identifica brasões semelhantes. Nos azulejos do patamar superior do Tribunal de Elvas (antigo palácio do Bispo), por exemplo, refere a semelhança entre esse brasão e os da sacristia da Sé, do bispo D. Sebastião de Matos e Noronha.¹

Noutros casos deixa registadas observações de carácter histórico que testemunham do cuidado e rigor desenvolvidos na pesquisa e análise dos azulejos sempre que possível enriquecida com reflexões pessoais, sustentada e completada com bibliografia. É o caso das Capelas Processionais que regista

¹ Biblioteca de Arte da FCG, *Colecção Santos Simões*. Este ficheiro corresponde às cotas EMD001.131 a EMD001.152 e EMD001.162 e EMD001.173. Todas as imagens publicadas neste texto pertencem à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian / Colecção Santos Simões.



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

em Estremoz e sobre as quais escreve: “Conservam-se ainda em Estremoz, quatro das antigas capelas processionais, vulgarmente conhecidas por “Passos” e que na sua forma atual denunciam ser obra do primeiro terço do século XVIII. Ignoro quantos “Passos” constituíam a Via Sacra de Estremoz mas não seriam certamente os 14 que se tornaram canónicos na moderna liturgia; os passos que se erigiam com carácter permanente ao longo do percurso das principais procissões raramente excediam 6 ou 8, estando as restantes “estações” montadas nas capelas públicas ou mesmo às portas de igrejas. A ideia de construir “passos” permanentes parece ser relativamente moderna – século XVII/XVIII – alastrando no período dito joanino. Em qualquer caso é só no século XVIII que encontro “passos” com seu paramento azulejado, e, caso curioso, apenas durante um período relativamente curto, ca de 1710 a 1750. Os “passos” de Estremoz, quatro ainda existentes e outro recentemente desmanchado mas cujos azulejos se guardaram para ulterior aplicação – foram todos azulejados com painéis laterais, de excelente desenho e pintura azul, representando várias passagens do Velho Testamento, devidamente explicadas por legendas latinas. Foram estes azulejos feitos por uma única encomenda, como o prova não só a uniformidade estilística e técnica como o facto de cada painel estar encimado pelo brasão de armas da pessoa que os mandou fazer. O brasão é esquartelado tendo no 1º Mesquitas, no 2º Gamas, 3º Azevedos e 4º Pimenteais. Os passos que existem são: junto à Igreja de S. Francisco; junto ao Hospital da Misericórdia; junto à igreja de Santo Agostinho e junto à Igreja de São Tiago.”

Noutras fichas, o historiador dá-nos informações de carácter técnico, como na análise que faz dos azulejos do antigo palácio dos Castros, em Évora, na altura quartel da Guarda Fiscal: “No antigo palácio dos Castros alcaides de Alfaiates, na opinião de Túlio Espanca, encontra-se instalado o quartel da guarda fiscal. Revestindo velhas portas e janelas podem ver-se ainda decorações



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

obtidas com azulejo tipo caixilho, verdes e brancos, apresentando curiosas características. Enchendo as impostas de uma verga de porta podem ver-se incisões nos azulejos lisos formando pequenos desenhos feitos intencionalmente para ali. Entre os ornatos destaca-se um escudete com 13 arruelas, manifestamente pertencendo à família do palácio. A incisão deixou no chacoto os elementos dos móveis e, assim, aplicando cal fica o campo tinto de branco ao passo que os contornos mantêm o vidrado verde original.”

Sempre que pode, tenta a reconstituição, evoca proveniências, como no caso do painel do Luso, que considera proveniente do Buçaco: “Capela de Santo António (em frente ao Hotel Lusitano) (Sem fotografia). Frontal de altar proveniente de alguma das capelas do Buçaco. Os azulejos estão dispostos arbitrariamente mas pode ver-se o brasão que estava ao centro e restos de outros, talvez de outra ou outras composições.”

Em todas as observações que faz destaca-se o cuidado de registar quem anteriormente já referiu o painel, quem deu a informação, quem publicou. Na ficha do palácio Fronteira anota: “ Circundando o painel do lago. São 13 brasões. Reproduzidos por Jorge Moser (Acerca de uma tapeçaria, in “Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga”, vol. I, nº4, Lisboa, 1949, pp.177 e seg.)”.

Nos casos que considera mais importantes, transcreve o texto que leu, como fez na ficha relativa ao frontal de altar da igreja do antigo convento do Carmo de Baixo, na qual transcreve o texto de Joaquim de Vasconcelos, publicado na *Cerâmica Portuguesa* : “Transcrição: “No cruzeiro, do lado esquerdo, há uma sahida lateral, que conduz a um corredor (antigo resto do claustro?), ornado de varias capellas do século XVIII; no ponto em que este corredor bifurca (indo o outro lance para a sacristia) vê-se um pequeno altar forrado de azulejo liso, dentro de um nicho também azulejado. Uma inscrição do lado esquerdo que começa: “Esta capella e sepultura mandou fazer João Correia



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Serv^a (Serveira) para si e seus herdeiros”... tem a data de 1657, e diz no fim que são administradores da capela Feliciano Guedes Carneiro e sua mulher Margarida Correa Serveira. O azulejo simula um belo frontal de altar, que finge um rico bordado de estilo oriental, tendo no centro o brasão dos Serveiras (uma águia com escudo enxaquetado sobre o peito); o fundo representa uma paisagem com árvores floridas, sobre as quais adejam pavões; em baixo vários coelhos e lebres, brincando entre as ervas. A pintura é azul, amarela e verde sobre fundo branco, que alterna com fundos amarelos, fortemente carregados; o desenho é elegante, e recorda o estilo dos frontais que vimos nos altares da antiga sacristia do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa. N'este há alguns remendos posteriores, mal aplicados. Por debaixo do escudo lê-se o nome do artista, em azul: SILVA”.

Nas várias anotações que vai registando, Santos Simões interroga-se sobre os contextos de produção, sobre fontes de arquivo, sobre autorias e cronologias. Na ficha relativa à Igreja de São Pedro de Penaferrim, por exemplo, escreve: “Custa a crer que estes azulejos tenham sido mandados colocar em 1962, época em que não era de esperar o emprego da padronagem policroma, pelo menos em Lisboa. Seria provavelmente encomenda feita anteriormente ou exigência do doador. É certo que tipologicamente há diferença nítida entre a azulejaria policroma dos tapetes e o painel armorado, este pintado apenas em azul ou seja mais consentâneo com o que se fazia em 1692. A azulejaria policroma poderia ser fabricada no Porto onde sabemos que se fizeram azulejos deste tipo até bastante tarde – 1680. Existirão ainda livros da Irmandade do Santíssimo?”

Este levantamento de azulejaria armoriada inclui ainda, como já referimos, diversa correspondência e um conjunto de fotografias que complementa as informações registadas nas fichas.



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Pareceu-me importante apresentar aqui uma breve listagem do conteúdo das fichas e das pastas. Toda esta informação esteve “em gaveta” até surgir, sob a coordenação da Prof.^a Doutora Susana Flor, o Projecto Biblioteca DigiTile que porá à disposição de todos os estudiosos e interessados por estas matérias o espólio de informações reunido por Santos Simões sobre azulejaria armoriada.

I. FICHAS²

Organizadas por ordem alfabética, começam por Abrantes e terminam em Vila Real.

A.

ABRANTES

Regista o brasão da quinta de Nossa Senhora da Conceição ou Quinta das Sentieiras, com fotografia. Indica que se situa do lado da epístola, onde se vêem os brasões das famílias Sousas Caldeiras e Mouras Mendonças.

Refere que este brasão já foi mencionado por Matos Sequeira no Boletim da ANRA, Azulejos Lisboetas, VI, p. 34; III, p.5.

AGUA DE PEIXE (CADAVAL)

Refere apenas, sem fotografia, a existência de um painel policromo sobre o portão da entrada.

² Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*. Este ficheiro corresponde às cotas EMD001.131 a EMD001.152 e EMD001.162 e EMD001.173



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

ALCACER DO SAL

Regista um painel quadrado, de 9 x 9 azulejos, com uma caravela, uma inscrição e uma data, reproduzido por Virgílio Correia em *Azulejos Datados* e por Reynaldo dos Santos em *O azulejo em Portugal*.

Anexa uma fotografia.

ALMADA

Quinta de São Lourenço (Cunhas) (sem fotografia)

Refere uma informação dada por Carlos Saraiva Lobo, em 4/5/68 segundo a qual, “nesta quinta que foi dos condes da Cunha há azulejos com grande interesse histórico, entre outros os que têm as armas dos Cunhas e que estão datam de 1740.”

QUINTA DA BACALHOA (Albuquerque)

Refere apenas um painel na “Casa das Águas” (sem fotografia)

QUINTA DA CONCEIÇÃO (sem fotografia)

Refere apenas que Jorge Moser terá assinalado um azulejo brasonado.

C.

CAMARATE

Refere apenas um painel “no frontão, que encima o portal”.

(sem fotografia)

CARTAXO (Salazar-Moscoso)

Capela do Santo Cristo (sem fotografia)



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

“No centro do frontal do altar e dois em quadros de 3 x 3. Estes têm a inscrição:
Rui de Sallazar e Moscoso 1649”

CASCAIS (sem fotografia)

Refere apenas “Casa da Condessa de Arnoso”

Não descreve nem dá qualquer informação.

CASTELO BRANCO (Britos, Pereiras) (sem fotografia)

Refere, no Museu Regional, um “painel armorado proveniente de uma casa da parte antiga de Vila Viçosa onde é tradição ter pertencido a Nun’Alvares.

O painel está desmantelado e os azulejos dispersos, reconhecendo-se no entanto que era esquartelado, 1º e 4º de britos e 2º e 3º de Pereiras.

Tipologicamente – pintura policroma – coloca-se nos meados do século XVIII.”

COIMBRA (sem fotografia)

Museu Machado de Castro

Refere apenas “Painel com as armas dos Sousas, Britos, Laras e Garcez.”

Refere um painel “do bispo D. Jorge de Almeida”

QUINTA DOS JERÓNIMOS (Jerónimos) (sem fotografia)

(Cumeada)

Refere apenas “ref. In I.A. II. p.”

CONDEIXA A NOVA (Ramalho-Lemos) (sem fotografia)

Refere apenas: “Capela da Casa nobre dos Ramalhos Lemos”



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

COZ (Bernardos) (sem fotografia)

Igreja do antigo convento

Refere apenas: “na sacristia, emblema heráldico da Ordem de Cister.”

E.

Elvas (da cidade)

Refere apenas: “aqueduto”.

ELVAS

Nossa Senhora da Conceição (das portas da Esquina ?) (sem fotografia)

Refere apenas: “Brasão de D. João V ?”



Antigo Palácio do Bispo (sem fotografia)

Refere: “na escada, patamar superior (hoje tribunal).

Painel de 6 x 5, integrado no alisar de azulejos de padrão policromo.

Brasão exactamente igual aos da sacristia da Sé, do Bispo D. Sebastião de Matos de Noronha.

Santa Clara, Igreja do Antigo Convento

(Recolhimento infantil) (sem fotografia)

Paredes laterais da capela-mor

Refere apenas: “nas paredes laterais da capela-mor”



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Igreja da Antiga Sé Catedral (Matos) (sem fotografia)

“Na sacristia, 4 painéis iguais com o brasão do Bispo D. Sebastião de Matos de Noronha o qual governou a diocese de 1625 e 1636 (?).

Há outro brasão igual no patamar da escada do antigo Palácio Episcopal (hoje tribunal).”

ESTREMOZ

Capelas Processionais. Vulgo “Passos” (sem fotografia)

Regista a seguinte informação: “Conservam-se ainda em Estremoz, quatro das antigas capelas processionais, vulgarmente conhecidas por “Passos” e que na sua forma actual denunciam ser obra do primeiro terço do século XVIII. Ignoro quantos “Passos” constituíam a Via Sacra de Estremoz mas não seriam certamente os 14 que se tornaram canónicos na moderna liturgia; os passos que se erigiam com carácter permanente ao longo do percurso das principais procissões raramente excediam 6 ou 8, estando as restantes “estações” montadas nas capelas públicas ou mesmo às portas de igrejas.

A ideia de construir “passos” permanentes parece ser relativamente moderna – século XVII/XVIII – alastrando no período dito joanino. Em qualquer caso é só no século XVIII que encontro “passos” com seu paramento azulejado, e, caso curioso, apenas durante um período relativamente curto, ca de 1710 a 1750. Os “passos” de Extremoz, quatro ainda existentes e outro recentemente desmanchado mas cujos azulejos se guardaram para ulterior aplicação – foram todos azulejados com painéis laterais, de excelente desenho e pintura azul, representando várias passagens do Velho Testamento, devidamente explicadas por legendas latinas. Foram estes azulejos feitos por uma única encomenda,



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

como o prova não só a uniformidade estilística e técnica como o facto de cada painel estar encimado pelo brasão de armas da pessoa que os mandou fazer. O brasão é esquartelado tendo no 1º Mesquitas, no 2º Gamas, 3º Azevedos e 4º Pimenteis. Os passos que existem são: junto à Igreja de S. Francisco; junto ao Hospital da Misericórdia; junto à igreja de Santo Agostinho e junto à Igreja de São Tiago.”

Capela da Rainha Santa Isabel (sem fotografia)

Refere apenas: “Brasão real, partido de Aragão e Portugal (ca 1730).”

Igreja do Espírito Santo

“Na capela-mor, em ambas as paredes laterais na parte superior dos magníficos painéis ornamentais brasão de”

“O painel vem reproduzido in “Alguns azulejos de Évora”, fig. 11, (Reynaldo dos Santos – *Azulejo em Portugal* – apenas reproduz a parte inferior da composição, sem o brasão).”

Museu Regional (Melos)

Refere: “Painel colocado no átrio da entrada. No centro, em quadro de 4 x 3 o brasão do arcebispo D. José de Mello, governador do arcebispado de Évora, de 1611 a 1633.

Reproduzido in “Alguns azulejos de Évora” (sep. da revista “A Cidade de Évora”, Évora, 1945, fig. 20.”

Nossa Senhora dos Remédios, Igreja de (Cemitério) (Carmelitas)
(sem fotografia)



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Refere: “No Claustro, três frontais de altar de tipo talaverano tendo ao centro em quadro de 5 x 4 o emblema heráldico carmelitano.

Reproduzido in “Alguns azulejos de Évora”, fig. 16 e in “O azulejo em Portugal”.

Antigo Palácio Arquiepiscopal (actual museu regional)

(Silva)

(Sem fotografia)

Refere: “Nos silhares das escadarias e do patamar cimeiro destas, entre os azulejos de padronagem azul, brasões dos arcebispo D. Frei Luís da Silva (1691-1703)”.

“Também na capela baptismal da Igreja de Santo Antão (vide ficha).

Reproduzido em “Alguns Azulejos de Évora” fig. 22.”

Quartel da Guarda Fiscal (fotografia)

“No antigo palácio dos Castros alcaides de Alfaiates, na opinião de Túlio Espanca, encontra-se instalado o quartel da guarda fiscal. Revestindo velhas portas e janelas podem ver-se ainda decorações obtidas com azulejo tipo caixilho, verdes e brancos, apresentando curiosas características. Enchendo as impostas de uma verga de porta podem ver-se incisões nos azulejos lisos formando pequenos desenhos feitos intencionalmente para ali. Entre os ornatos destaca-se um escudete com 13 arruelas, manifestamente pertencendo à família do palácio. A incisão deixou no chacoto os elementos dos móveis e, assim, aplicando cal fica o campo tinto de branco ao passo que os contornos mantêm o vidrado verde original.”

Igreja de Santo Antão (Silva) (sem fotografia)



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

“Na capela Baptismal (1ª do lado do evangelho), metido no conjunto decorativo formado pelo tapete de azulejo de padrão azul, quadro com brasão do arcebispo D. Frei Luís da Silva (1691-1703). (Também no antigo palácio arquiépiscopal – hoje museu regional – ver ficha)

Alem deste brasão da capela Baptismal existem mais 7 precisamente iguais incorporados no silhar azulejado da escadaria que parte da sacristia para o acesso ao trono do altar mor e à sala consistorial. Há da mesma forma painéis de 3 x 3 desenho e pintura azul e os esmaltes dos quartéis de oiro pintados com amarelo. Também a cruz trinitária colocada sob o chapéu tem os braços horizontais pintados com amarelo”.

Igreja e Santo Antão e Antigo Paço Episcopal (Teles da Silva) (sem fotografia)

“Na Capela Baptismal da Igreja de Santo Antão em painel de 3 x 3, pintura a azul: o 1º e 4º quartéis de ouro (pintado a amarelo) o 2º e o 3º de leões. Encimado por coroa de marquês (?) da ordem da Trindade e Chapéu de 6 borlas. Na escadaria do Antigo Palácio Arquiépiscopal incorporado nas rampas e silhares”.

Antigo Convento Novo de São José (Carmelitas)

(sem fotografia)

“No Claustro em três frontais de altar, tipo têxtil, azuis, cartelas centrais com emblema heráldico carmelitano.”

Reproduzido em “Alguns Azulejos de Évora” (fig. 21)

FAMALICÃO (Calendário)

Casa da Quinta do Barral, propriedade Dr Manuel de Sousa Tropa

“Frontal de Altr (?) de 7 x 16.”



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

“Ao centro cartela com brasão de CARNEIROS”.

FORMIGAIS (Caldas das Rainha) (sem fotografia)

Capela da Quinta de Nossa Senhora da Piedade

“Frontal de aves e ramagens com brasão ao centro.

Brasão de Garcez (vide. Braancamp. Armaria, p.218)”

FRAZOEIRA (Freguesia Paio Mendes Ferreira do Zêzere)

“Casa nobre que foi dos Meitelles, agora visconde de Tinalhas. Registo heráldico policromo colocado na fachada.”

FUNCHAL (Távora) (sem fotografia)

Igreja de São João Baptista

Refere apenas “silhar na capela-mor”.

Igreja de São João Evangelista (vulgo, do Colégio)

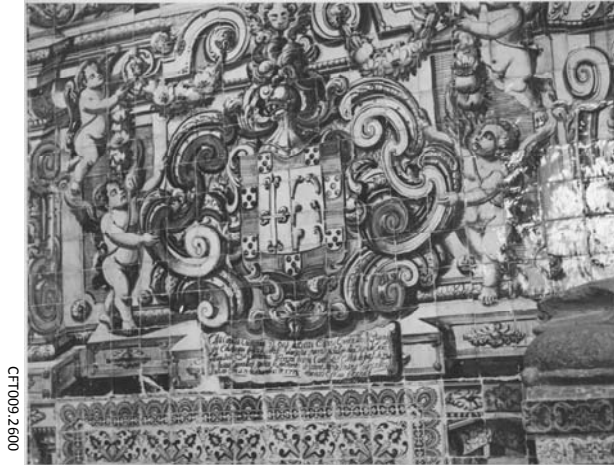
Refere apenas: “Capela lateral do lado do evangelho (capela das onze mil virgens).

Lamego (Pintos, Fonseca, Sousas) (sem fotografia)

“Na capela do transepto do lado do evangelho. Incorporado no grande conjunto azulejar de pintura azul, muito provavelmente de Policarpo de Oliveira Bernardes, datado de 1727”.



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



LAMEGO

Igreja de Santa Cruz (Britos, Vasconcelos) (sem fotografia)

“Na capela do transepto, do lado da epístola, o brasão refere-se a João de Brito e Vasconcelos. Pintura azul, fabricação de Lisboa ca 1730.”

LISBOA

Rua do Arco da Graça (Abreu) (sem fotografia)

“No silhar do prédio. Azul, ca 1740

Da Coleção que foi do Arquitecto Gonçalo de Melos Breyner (Calçada dos Caetanos)

“Um azulejo proveniente de Vila Viçosa, com o brasão e legenda *Despues de vos nos*”.

Colégio Militar (Jardim da Enfermaria) – Antigo palácio Mesquitela.

(Não dá mais nenhuma informação sobre os azulejos do Colégio Militar)

Igreja do Antigo Coleginho – Actual Paroquia do Socorro (Botados)

(sem fotografia)



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

“Na sacristia. Painel historiado azul. O brasão encontra-se na parte inferior do painel.”

Antigo Convento da Graça. (Agostinhos)

(Não dá nenhuma informação)

Hospital dos Capuchos, serviço 6, Antigo Palácio dos Melos (sem fotografia)

“No Salão que actualmente serve de enfermaria de operados, painéis azuis recortados, tendo na parte superior brasões das famílias Melos, Manueis e Vasconcelos.

Ca de 1740.”

Quinta dos Marqueses de Fronteira (sem fotografia)

“ Circundando o painel do lago. São 13 brasões. Reproduzidos por Jorge Moser (Acerca de uma tapeçaria, in “Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga”, vol. I, nº4, Lisboa, 1949, pp.177 e seg.)”

Antigo Palácio dos Marqueses de Tancos (Manoeis) (sem fotografia)

“Nos silhares das salas, azulejos de António de Oliveira Bernardes (ca 1720)”

Museu do Azulejo (Antigo Convento da Madre de Deus) (com fotografia)

“Nas composições azulejares que eram do palácio da Rua dos Corvos”.

Museu Municipal (Mitra) (sem fotografia)

Refere apenas: “No jardim, servindo de espaldar a um banco.”

Rua do Poço dos Negros, 128-136



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

“Antiga Casa dos Viscondes de Ribamar. No silhar da sala, painéis azuis.
O brasão é referido por J. M. Cordeiro de Sousa in “Feira da Ladra”. IV, p.124/126. Aí se escreve que a Marquesa de Ravara mandou fazer obras na casa depois de 1718 e que os azulejos devem ser dessa época.”

Paço do Lumiar (sem fotografia)

Quinta dos Azulejos (Colégio Manuel Bernardes)

“Mandados colocar pelo Conde de Santar”

(Santos Simões não dá mais nenhuma informação)

LISBOA (MARVILA)

Quinta das Veigas (Casa de Trabalho de São Vicente) (sem fotografia)

(Não refere nenhum painel específico)

LISBOA (Carnide)

Igreja do antigo mosteiro de Santa Teresa (sem fotografia)

“Ao centro do frontal de altar colateral do lado da epístola”

LUSO (Távora)

Capela de Santo António (em frente ao Hotel Lusitano) (sem fotografia)

“Frontal de altar proveniente de alguma das capelas do Buçaco. Os azulejos estão dispostos arbitrariamente mas pode ver-se o brasão que estava ao centro e restos de outros, talvez de outra ou outras composições.”

MALVEIRA DA SERRA



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Casa do Exmo Sr Dr José Coelho da Cunha (Dantas da Cunha) (sem fotografia)
“Eram da antiga quinta dos Dantas da Cunha ao Torel (Lisboa)”

MESQUITELA (sem fotografia)

Apenas refere:

(Amarais, Albuquerque, Silva, Fonseca) Séc. XX

“inf. de Sacadura”

MOURA (Pascoal) (sem fotografia)

“No jardim, junto à antiga Moagem, hoje propriedade da Crédito Agrícola, no espaldar de uma fonte. Policromo.”

PONTA DELGADA (Chaves) (sem fotografia)

“Marquês de Jácome Correia. Palácio (eram da capela de Santa Margarida, à Canada dos Presto)

No centro do frontal do altar: agora colocado na escadaria do palácio. Outro painel, apenas com o brasão. Reproduzido por José Campos e Sousa, in alguns Ascendentes de Conçalo Dias Correia /in “Buletim Cultural da Câmara Municipal do Porto”, vol. XIII, Fasc. 3-4, Set-Dez. 1950, pp.428/9 e in “Louça Brasonada”, 1961”

PORTALEGRE (com fotografia)

Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição (Bernardos)

“Na Galilé”



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

PORTO

Igreja do Antigo Convento do Carmo de Baixo (sem fotografia)

“Referido por Joaquim de Vasconcellos (in *Cerâmica Portuguesa*, II, 2)

O Convento era em 1884 quartel da Guarda Municipal. Vide Verso”

Verso: [está publicado no volume do séc. XVII. Ver.]

“Transcrição: “No cruzeiro, do lado esquerdo, há uma sahida lateral, que conduz a um corredor (antigo resto do claustro?), ornado de varias capellas do século XVIII; no ponto em que este corredor bifurca (indo o outro lance para a sacristia) vê-se um pequeno altar forrado de azulejo liso, dentro de um nicho também azulejado. Uma inscrição do lado esquerdo que começa: “Esta capella e sepultura mandou fazer João Correia Serv^a (Serveira) para si e seus herdeiros”... tem a data de 1657, e diz no fim que são administradores da capela Feliciano Guedes Carneiro e sua mulher Margarida Correa Serveira. O azulejo simula um belo frontal de altar, que finge um rico bordado de estilo oriental, tendo no centro o brasão dos Serveiras (uma águia com escudo enxaquetado sobre o peito); o fundo representa uma paisagem com árvores floridas, sobre as quais adejam pavões; em baixo vários coelhos e lebres, brincando entre as ervas. A pintura é azul, amarela e verde sobre fundo branco, que alterna com fundos amarelos, fortemente carregados; o desenho é elegante, e recorda o estilo dos frontais que vimos nos altares da antiga sacristia do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa. N’este há alguns remendos posteriores, mal aplicados. Por debaixo do escudo lê-se o nome do artista, em azul: SILVA”.

POVOLIDE (sem fotografia)

“Casa Nobre dos Condes de Povolide (agora Cabrais Mascarenhas)

Inf. Sacadura”.



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

SANTARÉM

Museu Arqueológico – São João do Alporão (sem fotografia)

(Teles da Silva Castros)

“Quatro painéis heráldicos de 4 x 5, com as armas dos Teles da Silva, pintura policroma, e outros agrupados a 2 x 2”.

Igreja de Santa Cruz (sem fotografia)

“Capela-mor, parede do lado do evangelho. Painel de 5 x 4, pintura policroma. Na parte central do painel corre a legenda em 11 linhas verticais: AQVI IAZEM/ OSOSSOS DE /LOURENÇO/ DOMINGVE/S MINsA=TOS / E DE SVA MOLH/ER EIRIA AFFON/CO CAEIRA EDI/F... ADO = RES D ES/TA IgR^a DA VERA/VRUX AD 1681

A legenda é ladeada de dois escudos de armas iguais: cinco lisonjas em pala do chefe à ponta do escudo entre seis flores de lis a três por lado posta em pala.

(Braancamp, Armaria, p. 62, dá a descrição como “De verde, quatro lisonjas de ouro apontadas em pala e noventas do chefe e de ponta do escudo, entre seis flores de lis do mesmo postas em duas palas.”

“O mesmo brasão se vê repetido no fecho da abóbada da Capela mor, e bem assim, na arca tumular a qual parece que estava colocada sob os azulejos. Tanto a capela como o túmulo parecem ser da mesma época – século XIV e a data dos azulejos (1681) refere-se à da reedificação da Igreja (Inv, Art. De Port. III,82). No “Guia de Portugal” (II, 364) escreve-se que a inscrição dos azulejos deve ser transcrição de uma lápide primitiva, contemporânea da Arca Tumular.”



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

SÃO MAMEDE (Roliça)

(Melos – Juzartes) (sem fotografia)

Capela de São Lourenço

“Nos muretes do alpendre”.

SERNACHE (Sá e Melo) (sem fotografia)

Igreja Matriz.

Apenas refere:

“Reprod. no I.A. IV”

SETÚBAL

Capela do Castelo de São Filipe (sem fotografia)

“Armas reais”

SEVILHA

“Igreja do Convento de Santa Paula” (sem fotografia)

SINTRA

Igreja de São Pedro de Penaferrim (sem fotografia)

(Almeidas)

Na parte inferior dos grandes painéis azuis figurados, brasões (iguais) com mitra de 2 coroas (patriarcal). Provavelmente de D. Tomás de Almeida (1716-54). Os azulejos serão de cerca de 1730.”



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

VILA REAL

Igreja de São Pedro

Nesta ficha dá várias informações:

“(inf. de Adriano de Gusmão)

Na Capela-mor, painel de 7 1/2 x 5, azul, datado de 1692. Talvez fabricação do Porto ou Coimbra. A meio da parte do lado da epístola, painel com o brasão.”

(apresenta o desenho). Na parte inferior a legenda:

“Mandou fazer a obra de azulejo na capella major desta Igreja Dr Botelho da Fonseca Machado Cavalleiro profeso na ordem de Cristo Sendo Mordomo do Santíssimo Sacramto por Sua Devoção no anno de 1692.”

Pintura azul forte. O resto da capela é de azulejo de padrão.

Bibliog.: Campos e Sousa, José, *O Brasão de Armas de um tio 4º avô de Camilo*.

In Boletim da Casa do Douro, ano III nº 35, Nov. 1948, p. 19 a 23.

Margem policroma 8 x 2,2 na parte inferior das paredes e outro 6 x 6/8. Na parede do lado do evangelho está um painel de 8 1/2, x 7 com uma custódia, pintura policroma.

“Custa a crer que estes azulejos tenham sido mandados colocar em 1962, época em que não era de esperar o emprego da padronagem policroma, pelo menos em Lisboa. Seria provavelmente encomenda feita anteriormente ou exigência do doador. É certo que tipologicamente há diferença nítida entre a azulejaria policroma dos tapetes e o painel armoreado, este pintado apenas em azul ou seja mais consentâneo com o que se fazia em 1692. A azulejaria policroma poderia ser fabricada no Porto onde sabemos que se fizeram azulejos deste tipo até bastante tarde – 1680. Existirão ainda livros da Irmandade do Santíssimo?”

Palácio Ducal (Bragança) (sem fotografia)

Vide: “Os Azulejos do Paço de Vila Viçosa”



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Igreja de Santo Agostinho (Sousas, Britos, Mascarenhas) (sem fotografia)
“Na capela lateral (de S. Nicolau Tolentino)”



VISTA ALEGRE (Moura; Manuel)

“Capela de Nossa Senhora da Penha de França. Ref. In. I.A. VI”

II - AS PASTAS

52 pastas com documentação dactilografada e manuscrita. Várias pastas contêm documentação repetida o que dá um total de 85 pastas. As pastas contêm: Descrições de azulejos; listas de

painéis armoriados e local onde se encontram; correspondência diversa.

A informação foi registada em folhas A4, muitas delas formatadas por Santos Simões. O historiador indica no cabeçalho, o tema, o nº, e depois quatro itens principais: Descritivo, Histórico, Heráldico, Genealógico, campos que tenta preencher sempre que possível.

O campo descritivo contém uma breve descrição dos azulejos que abrange o local em que se encontram, as dimensões, a iconografia e a transcrição de textos. O campo histórico abrange tudo o que se relaciona com a produção e com a história do painel, seguindo-se a pesquisa heráldica e genealógica.

A estes campos Santos Simões acrescenta frequentemente uma opinião pessoal sobre a oficina ou o autor.



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Por exemplo, na pasta “Azulejos Armoados Museu Machado de Castro” refere azulejos de Coimbra - Museu Machado de Castro, com as armas dos Sousas Britos Laras Garcez: “Descritivo: De proveniência desconhecida encontram-se azulejos que formavam um painel armoado, impossível de reconstituir por falta de elementos. Do conjunto fazia parte a legenda: ESTA CAP^a MANDOU AZOLEJAR SENDO IUIZA DO GLORI/OZO Sto ANT^a a SRA DONNA FRca ANTA Xer DE LARA E SOUZA /GARCES DE BRITO NO ANNO DE 1733.” Acrescenta ainda que: “tipologicamente demonstra ser trabalho coimbrão”³

As 52 pastas estão organizadas com os seguintes conteúdos:

- “Listagem por localidades e edifícios com azulejaria armoriada”⁴
- “Lista dos Painéis de Azulejos – explicação dos sinais convencionais.”⁵ Esta pasta contém a lista dos edifícios, dos painéis armoados e dos nomes das famílias a quem se referem os brasões. Abrange mais painéis do que as fichas. Percebe-se que é uma preparação para publicação.

Numa folha dactilografada lê-se:

“Lista dos Painéis de Azulejo – Explicação dos Sinais Convencionais.

Traço de lápis preto, os azulejos que foi resolvido eliminar

Ponto de lápis azul, os azulejos de que já foi feito o estudo e descrição.

Sem qualquer sinal, os azulejos já fotografados, ou não, mas de cuja fotografia não foi confiada prova a Jorge Moser.” Nota-se um extremo cuidado nos apontamentos que mostram que se trata de informações destinadas a publicação.

³ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Museu Machado de Castro Coimbra”, EMD001.133

⁴ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “[Listagem por localidades e edifícios com azulejaria armoriada]”, EMD001.120

⁵ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Lista dos Painéis de Azulejos - explicação dos sinais convencionais”, EMD001.121



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

- “Fichas Azulejos Brazonados”⁶
- “Carta de Luís de Paiva Raposo Ferros ao professor Artur Nobre de Gusmão”⁷
- “Carta de Jorge de Moser a Santos Simões” [26 de Fevereiro de 1967]⁸
- Ficha de cartão com as seguintes informações: “Lisboa Colégio Militar – Antiga Casa dos Viscondes de Mesquitela. José Queirós (L de Notas nº1, p.21) refere azulejos com o brasão dos Souzas de Macedo (do qual dá um desenho) no silhar de uma casa térrea, perto da cozinha. O silhar tinha 8 ½ az de alto. Cores azul, verdes e amarelos. Dois tons (séc. XVII (sic.)).”⁹
- “Azulejos Armoados: Museu Municipal de Castelo Branco”¹⁰
- “Azulejos Armoados: Museu Machado de Castro Coimbra”¹¹
- “Azulejos Armoados: Casa nobre dos Ramalhos Lemos, Condeixa-a-Nova”¹²
- “Azulejos Armoados: Quinta de Água de Peixe, Viana do Castelo”¹³
- “Azulejos Armoados: Vila Viçosa”¹⁴
- “Azulejos Armoados: Quinta do [Inglês], Camarate”¹⁵

⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Fichas, Azulejos Brazonados”, EMD001.122

⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Carta de Luís de Paiva Raposo Ferros a Artur Nobre de Gusmão”, EMD001.127

⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Carta de Jorge de Moser a Santos Simões” 26 de Fevereiro de 1967. EMD001.128

⁹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Colégio Militar, Lisboa” EMD001.129

¹⁰ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Museu Municipal de Castelo Branco”, EMD001.131.

¹¹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Museu Machado de Castro Coimbra”, EMD001.132 a EMD001.133.

¹² Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Casa nobre dos Ramalhos Lemos, Condeixa-a-Nova”, EMD001.134

¹³ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Quinta de Água de Peixe, Alvito” EMD001.135

¹⁴ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Vila Viçosa”, EMD001.136 a EMD001.143

¹⁵ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Quinta [do Inglês?], Camarate, EMD001.144



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

- “Azulejos Armoados: Casa da Condessa de Arnoso, Cascais”¹⁶
- “Azulejos Armoados: Lisboa”¹⁷
- “Azulejos Armoados: Quinta das Centieiras, Abrantes”¹⁸
- “Azulejos Armoados: Quinta da Bacalhoa, Vila Fresca de Azeitão”¹⁹
- “Azulejos Armoados: Quinta da Conceição, Vila Nogueira de Azeitão”²⁰

Entre as cotas EMD001.153 e a EMD001.159 encontra-se a documentação mais importante deste núcleo dedicado ao estudo da Heráldica na Azulejaria. Tratam-se efetivamente dos textos intitulados:

- “Azulejaria Armoriada: Introdução” onde Santos Simões reconhece o “interesse múltiplo dos azulejos armoriados e à sua consideração deve dedicar-se a investigação especializada por forma a retirar-lhes a lição artística e histórica que podem ministrar”.²¹
- “Azulejaria Armoriada - Advertência Metodológica”, no qual estabeleceu fronteiras cronológicas (XV-XIX, correspondendo o século XIX ao momento da saída da Família Real para o Brasil) e espaciais (Portugal – Açores, Madeira, Brasil e Territórios Ultramarinos). “Os azulejos armoriados serão considerados na sua aplicação e expressão propriamente estematica, ou seja,, aqueles que ostentem estemas próprios de família, de corporações civis e religiosas, ou marcando soberanias políticas”.

¹⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Casa da Condessa de Arnoso, Cascais” EMD001.145

¹⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Lisboa”, EMD001.146 a EMD001.148

¹⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Quinta das Centieiras, Abrantes”, EMD001.149

¹⁹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Quinta da Bacalhoa, Vila Fresca de Azeitão”, EMD001.150

²⁰ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoados: Quinta da Conceição, Vila Nogueira de Azeitão”, EMD001.151

²¹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejaria Armoriada: Introdução”, EMD001.153, fl. 1.



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

No final explicava como se procedeu à organização da recolha dos dados: “Os exemplares serão agrupados por “núcleos” e cada núcleo será objecto de uma ficha..... Entendemos por núcleo o/ou os exemplares que, encontrando-se em um local determinado topograficamente, se possam colocar num mesmo tempo ou período de fabricação, apresentando idênticas características tipológicas.”²²

– “Corpus da Azulejaria Portuguesa: Azulejaria Armoreada, planificação do volume”, de elevado interesse, especialmente quando confrontado com o texto da Advertência Metodológica.²³

– “Corpus da Azulejaria Portuguesa: Azulejaria Armoreada, planificação do volume”, idêntico ao anterior, com ressalva para o ponto b da Introdução ao Estudo da Azulejaria Armoriada onde surge um novo desenvolvimento: Heráldica de domínio ou soberania, Heráldica religiosa e Heráldica de Família. A Azulejaria Armoriada em Espanha, Itália e França deixam de aparecer desdobradas para se concentrarem em um único ponto.²⁴

– “Azulejos Brasonados - Elementos para um capítulo da História do Azulejo em Portugal”, no qual inicia o estudo propriamente dito limitando-se à “enumeração dos exemplos de azulejos brasonados de que tivemos conhecimento, ordenando-os segundo as épocas prováveis de fabricação e características morfológicas inerentes às mesmas, preocupando-nos, nos casos mais característicos, uma ligeira tentativa de identificação heráldica para o que nos socorremos da bibliografia da especialidade”.²⁵

²² Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejaria Armoriada: Advertência Metodológica”, EMD001.154.

²³ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Corpus da Azulejaria Portuguesa: Azulejaria Armoreada, planificação do volume”, EMD001.155

²⁴ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Corpus da Azulejaria Portuguesa: Azulejaria Armoreada, planificação do volume”, EMD001.156

²⁵ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Brasonados - Elementos para um capítulo da ‘História do Azulejo em Portugal’”, EMD001.159



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Inicia o texto com uma introdução à Azulejaria e, em relação a Portugal, cita os exemplos do painel de D. Jaime, da família Arrais, D. Jorge de Almeida. Para o século XVII tem apenso a este texto fichas no qual discriminou o Convento de Carnide, o Convento dos Remédios em Évora e Igreja do Espírito Santo, a Igreja de Santa Cruz em Santarém, a Quinta da Piedade em Caldas da Rainha, etc.

– “Azulejos Heráldicos”, neste texto analisa, de novo, os motivos utilizados em Espanha, Itália e França chamando a atenção para o caso português e suas especificidades.²⁶ No texto afirma: “não é minha intenção fazer um inventário de azulejos heráldicos existentes em Portugal, mas apenas dar a conhecer alguns exemplares que tenho encontrado e que se me afiguram dignos de maior interesse, tanto sob o ponto de vista azulejístico como heráldico”.

– “Azulejos armoados: Lisboa”²⁷

– “Azulejos armoriados: Museu do Azulejo, Lisboa”²⁸

– “Azulejos armoriados: Igreja de São Luís dos Franceses, Lisboa”²⁹

– “Azulejos armoriados: Coleção Marquês de Jácome Correia, Ponta Delgada”³⁰

– “Azulejos armoriados: Quinta do Barão, Carcavelos”³¹

– “Azulejos armoados: Capela de Santo Cristo ou Bom Jesus, Cartaxo”³²

²⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Heráldicos”, EMD001.164

²⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos armoados: Lisboa”, EMD001.165

²⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos armoriados: Museu do Azulejo, Lisboa”, EMD001.166 a EMD01.168.

²⁹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos armoriados: Igreja de São Luís dos Franceses, Lisboa”, EMD001.169 a EMD001.170

³⁰ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos armoriados: Coleção Marquês de Jácome Correia, Ponta Delgada”, EMD001.171

³¹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos armoriados: Quinta do Barão, Carcavelos”, EMD001.172

³² Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos armoados: Capela de Santo Cristo ou Bom Jesus, Cartaxo”, EMD001.173



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

- “Quinta do Barão de (Moçâmedes), Carcavelos”³³
- “Convento de Santa Maria de Cós”³⁴
- “Museu Machado de Castro, Coimbra”³⁵
- “Igreja de São João Baptista, Funchal”³⁶
- “Palácio dos Condes de Atalaia, mais tarde Marqueses de Tancos, Lisboa”³⁷
- “Museu do Azulejo, Lisboa: Armas de D. Jaime, IV. Duque de Bragança (e de seus sucessores)”³⁸
- “Igreja de S. Luís dos Franceses, Lisboa”³⁹
- “Museu Arqueológico, Santarém”⁴⁰
- “Azulejos Armoriados”⁴¹
- “Listagem com identificação do local, edifício, datação e identificação dos painéis”⁴²

³³ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Quinta do Barão de (Moçâmedes), Carcavelos”, EMD001.174

³⁴ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Convento de Santa Maria de Cós”, EMD001.175

³⁵ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Museu Machado de Castro, Coimbra”, EMD001.176

³⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Igreja de São João Baptista, Funchal”, EMD001.177

³⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Palácio dos Condes de Atalaia, mais tarde Marqueses de Tancos, Lisboa”, EMD001.178

³⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Museu do Azulejo, Lisboa: Armas de D. Jaime, IV, Duque de Bragança (e de seus sucessores)”, EMD001.179

³⁹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Igreja de S. Luís dos Franceses, Lisboa”, EMD001.180.

⁴⁰ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, ““Museu Arqueológico, Santarém”, EMD001.181

⁴¹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Armoriados”, EMD001.182 e EMD001.183

⁴² Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Listagem com identificação do local, edifício, datação e identificação dos painéis”, EMD001.437



Ana Paula Rebelo CORREIA, “Azulejaria Armoriada: a documentação reunida por J.M. Santos Simões” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



CF1009_3102.IC

O projeto Biblioteca DigiTile e a produção de uma biblioteca digital online, tendo como ponto de partida a documentação inédita do historiador João Miguel dos Santos Simões, é em seu tempo, tão pioneiro quanto foi pioneira a investigação de Santos Simões sobre o azulejo em Portugal e sobre azulejaria armoriada. No campo da investigação sobre azulejaria é um projeto que, pela

primeira vez, abre aos investigadores, aos estudiosos, aos curiosos, a todos os que queiram conhecer melhor os caminhos da pesquisa em azulejaria, todo um universo de informações de um modo totalmente acessível. Este ponto parece-me muito importante. O conhecimento deve estar no caminho de todos os que o procuram e João Miguel dos Santos Simões deixa-nos um extraordinário contributo nesse sentido. Não posso deixar de expressar o meu agradecimento à Doutora Susana Varela Flor, coordenadora da Biblioteca DigiTile, à Dr.^a Ana Paula Gordo, diretora da Biblioteca de Arte da FCG e a toda a equipa do DigiTile pela oportunidade de participar neste projeto de investigação e divulgação.